
**A CLÍNICA DA TRANSICIONALIDADE:
APLICAÇÕES EM UMA INSTITUIÇÃO DE SEMILIBERDADE**

**TRANSITIONS CLINIC:
APPLICATIONS IN A SEMI-LIBERTY INSTITUTION**

Eric Rossendo Romero¹
João Henrique Ramos Marega²
Maria Augusta Pacheco de Carvalho³
Maria Aparecida Tavares⁴
Silvia do Carmo Pattarelli⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever o embasamento teórico da clínica da transicionalidade, desenvolvida a partir da conceituação do pediatra e psicanalista Donald Winnicott, esclarecer alguns conceitos dessa teoria e fornecer exemplos práticos adquiridos através da atuação dos alunos do 2º ao 5º ano de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia no Projeto de Pesquisa: "Subjetivação do Adolescente Contemporâneo: A Clínica Psicanalítica Diferenciada", realizado na casa Semiliberdade localizada na cidade de Londrina - PR, durante o ano letivo de 2016. Os adolescentes atendidos pelo projeto são aqueles que estão cumprindo medidas socioeducativas na instituição. As oficinas desenvolvidas têm o objetivo de possibilitar um ambiente terapêutico através dos instrumentos analíticos de transferência e contratransferência, *acting out* e interpretação, os quais serão apresentados neste trabalho.

11

Palavras-chave: Winnicott. Adolescentes. Transicionalidade.

ABSTRACT

This paper aims to describe the theoretical basis of the transitions clinics from the concept of Donald Winnicott, clarify some concepts of this theory and provide practical examples. The experience was acquired through the participation of second through fifth year students of Psychology from Centro Universitário Filadélfia (UniFil). The project was called "Subjectivation of the Contemporary Adolescent: The Differentiated

¹ Discente do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

² Discente do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

³ Discente do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

⁴ Colaboradora discente do 5º ano de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

⁵ Orientadora: Profa. Mestra do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: silviapattarelli@gmail.com

Psychoanalytic Clinic". It was conducted at a facility called *Semi Liberdade* house in the city of Londrina, PR during 2016. The adolescents participating in the project are those who are serving socio-educational readjustment. The workshops developed are intended to enable a therapeutic environment through the analytical tools of transference and countertransference, *acting out* and interpretation.

Palavras-chave: Winnicott. Teenager. Transition.

Este trabalho tem por objetivo apresentar os aspectos teóricos que embasam a prática dos estagiários do projeto de pesquisa "Subjetivação do Adolescente Contemporâneo: A Clínica Psicanalítica Diferenciada", que ocorre na casa de Semiliberdade de Londrina – PR, nas terças e quintas, semanalmente. O projeto conta com dez estagiários, divididos em dois grupos, que cursam Psicologia no Centro Universitário Filadélfia e estão entre o segundo e quinto ano. À respeito do público é composto por dezoito adolescentes de treze anos completos á dezoito anos incompletos que cumprem a medida socioeducativa no referido lugar.

12

O embasamento teórico que fundamenta a prática deste projeto é a Clínica da Transicionalidade, proposta como modelo de atendimento psicanalítico por Donald Winnicott. Dessa forma, o pediatra e psicanalista inglês fornece diversos conceitos teóricos que modelam a sua prática, os quais serão abordados a seguir.

Estes desenvolvimentos teóricos elaborados pelo autor, ao longo de sua vida, marcam de maneira singular a forma como sua clínica, o seu *setting* terapêutico se estabeleceu baseado na prática com os mais diversos casos atendidos no hospital infantil em que trabalhava, e também quando Winnicott atuou como psiquiatra com jovens que perderam seus lares durante a 2ª Guerra Mundial (WINNICOTT, 1999; 2000). Sabendo da enorme abrangência que a referida obra do autor possui, serão selecionados três aspectos que caracterizam seu método clínico, para descrever com maior ênfase. Essa escolha sofreu grande influência da obra *A Clínica da Transicionalidade* (2001), de José Ottoni Outeiral, na qual o autor descreve, utilizando exemplos de um caso clínico por ele atendido, como trabalhar os aspectos do *acting out*, transferência e contratransferência e interpretação seguindo os modelos Winnicottianos de atendimento. Dessa forma, serão construídos paralelos entre a experiência teórico-prática relatada no livro com a vivenciada pelos estagiários no projeto de pesquisa.

Assim como Outeiral (2001) colocou em prática a sustentação do ambiente, no Projeto de Pesquisa na casa de Semi Liberdade, os estagiários buscam promover este mesmo *setting*, possibilitando aos jovens darem início ao processo transferencial. Para exemplificar este movimento de transferência, os adolescentes hostilizam a figura do estagiário do sexo masculino, pois transferem nele a figura de autoridade, controle, segurança e limite. Dessa forma, durante as oficinas em quadra, os adolescentes expressarem sua agressividade em forma de competitividade no jogo, buscando no estagiário uma figura que suporte e sobreviva aos seus ataques. No que tange as estagiárias do sexo feminino, nota-se outra faceta da relação transferencial. Os adolescentes apresentam sentimentos de cuidado perante a figura da mulher, principalmente durante as oficinas esportivas nas quais eles regulam a agressividade visando a não destruição do objeto amado (OUTEIRAL, 2001; WINNICOTT, 1999*; 2000).

O *acting out* é uma manifestação de conflitos psíquicos que resultam em uma luta entre tendências, esses atos tem sentido psicológico e podem ser descobertos utilizando o método psicanalítico. Em relação ao modelo da clínica da transicionalidade, a importância do *acting out* se dá como um obstáculo à capacidade do paciente em relatar verbalmente seu sofrimento, uma incapacidade de associar livremente. Outeiral (2001) nos traz em seu relato o exemplo de sua paciente, Lúcia, que apresentava atuações dentro e fora das sessões, atuações, que em seu caso, foram diretamente anteriores à capacidade de sonhar. De acordo com o discurso dos adolescentes e a percepção contratransferencial, torna-se claro que é através da verbalização e da expressão corporal que eles transmitem aos estagiários os sentimentos que permeiam toda a sua vida, sendo alguns deles o medo, angústia e o desamparo (ETCHEGOYEN, 1999).

Na prática, o uso da interpretação se apresenta concomitantemente à experiência da transferência e *acting out*. Através dela o estagiário possibilita a conscientização do impulso agressivo do adolescente e sustenta o ambiente para que ele encontre a melhor forma de lidar com esta agressividade, que na visão winnicottiana, é o movimento construtivo do ser humano, que precisa ser tomado como próprio, para que o indivíduo possa se responsabilizar por ele. Para exemplificar, é comum durante as oficinas que alguns jovens se comportem de maneira a dificultar a execução das atividades propostas nas oficinas. Sabendo que

este movimento se apresenta como uma busca por contenção ambiental, é através de uma interpretação que o adolescente toma contato com a responsabilidade intrínseca em sua conduta para com *setting* terapêutico.

É possível que o modelo transicional de trabalho na clínica psicanalítica nos possibilita ferramentas para manejar o *setting* terapêutico de maneira mais completa, podendo proporcionar aos pacientes um espaço para reparar falhas de seu processo de amadurecimento através da relação com terapeuta e o ambiente por ele sustentado.

Além disso, o modelo winnicottiano possibilita aquilo que é denominado de clínica psicanalítica diferenciada, que leva o *setting* terapêutico até o paciente – diferente do modelo clássico, no qual é o paciente que procura tratamento. Em instituições como a casa de Semiliberdade, no qual os adolescentes estão fisicamente limitados, este modelo de clínica se apresenta como o mais viável. É quando os adolescentes esperam os estagiários na entrada da casa, que se torna possível observar a eficiência e o fortalecimento do *setting* proposto.

O projeto de pesquisa: “A Subjetivação do Adolescente Contemporâneo: A Clínica Psicanalítica Diferenciada” encontra-se em andamento. Dessa forma, não é possível apresentar resultados finais, apenas parciais. Como observado nos exemplos citados ao longo de todo este artigo.

14

REFERÊNCIAS

ETCHEGOYEN, Horacio R. **Fundamentos da Técnica Psicanalítica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OUTEIRAL, José. **Clínica da transicionalidade**: fragmentos da análise de uma adolescente. Rio de Janeiro: Livraria e Editora REVINTER, 2001.

WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WINNICOTT, Donald. **Privação e Delinquência**. 3 ed. São Paulo: Martin Fontes, 1999*.

WINNICOTT, Donald. **Da pediatria à psicanálise**: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.